

“A Cultura da Avelleira da Região Centro”

Grande parte do território de Portugal continental possui excelentes características edafoclimáticas para a produção de avelã, no entanto, a área dedicada a esta cultura tem vindo a diminuir, significativamente, nos últimos anos.

Na década de oitenta, após a entrada de Portugal na então Comunidade Económica Europeia, deficitária neste fruto seco, assistiu-se a um incremento da área de avelanal e a alguma dinâmica no setor. Todavia, nos últimos anos, o interesse por este fruto seco, de excelentes qualidades organolépticas, tem vindo a esmorecer.

Se olharmos para os dois últimos recenseamentos agrícolas (RA) verificamos que, entre 2009 e 2019, a área ocupada por frutos de casca rija, em Portugal continental, quase duplicou, atingindo no último RA 228487 ha, o que corresponde a 26,7% da superfície total ocupada por culturas permanentes (Figura 1). Desta área quase metade (46,3%) corresponde ao pinheiro manso.

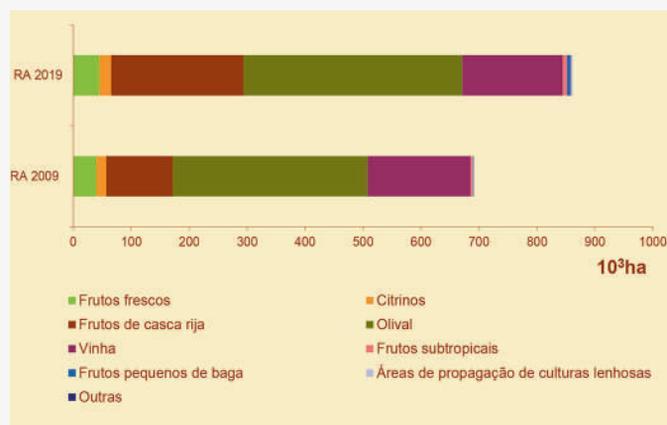


Figura 1 – Evolução das culturas permanentes em Portugal ⁽¹⁾

Ao nível das regiões agrárias, constata-se que foi em Trás-os-Montes e no Alentejo que se assistiu a um maior aumento das áreas plantadas (Figura 2)

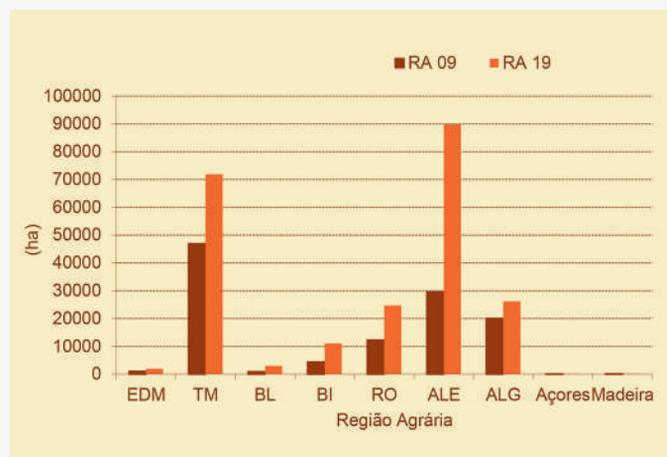


Figura 2 – Distribuição frutos de casca rija por Região Agrária entre 2009 e 2019 ⁽¹⁾

Os investimentos têm sido feitos principalmente na amendoeira. A avelleira não acompanhou este ritmo de crescimento, verificando-se até uma perda de protagonismo deixando, no último recenseamento, de ser referenciada individualmente para ser englobada no lote “Outros frutos secos”. Esta situação é particularmente penalizadora para a região da DRAP Centro onde esta cultura sempre teve alguma relevância.

Os fatores responsáveis por este declínio estão identificados e prendem-se, principalmente, com as seguintes questões: a maioria dos avelanais apresenta produtividades muito baixas; a oferta exterior condiciona a remuneração da avelã, que é paga aos produtores em média a 2,5 euros o quilo; a escassez de mão-de-obra, para fazer face à falta de investimento em mecanização.

Face ao exposto, passamos a analisar o que se passou entre 1989 e 2009, relativamente ao número de explorações e aos hectares dedicados à avelleira, nesta região (Figura 3). Verifica-se que a diminuição foi drástica, principalmente no que se refere à área.

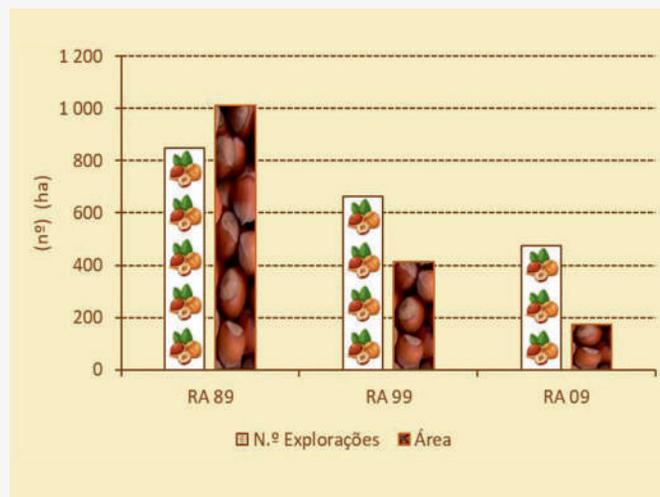


Figura 3 – Evolução do n.º de explorações e da área de avelleira, na região da DRAP Centro entre 1989 e 2009 ⁽¹⁾

Quanto à distribuição pelas diferentes regiões, constata-se que a cultura tem maior expressão no Dão-Lafões e na Beira Interior Norte (Figura 4).

A informação recolhida pela Direção de Serviços de Controlo e Estatística da DRAP Centro (Figura 5), mostra que a situação, no que se refere à área e à produção, tem estabilizado nos últimos anos.

Com base nestes dados, estima-se que a produtividade da avelleira seja próxima dos 1000 kg na região da Beira Litoral e de cerca de metade na Beira Interior.

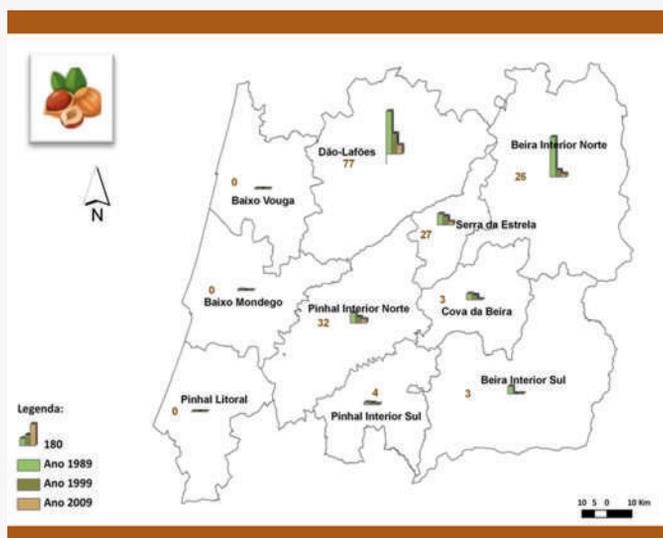


Figura 4 – Evolução da distribuição da área de aveleira pelas NUTS III da DRAP Centro entre os recenseamentos de 1989 e 2009 ⁽²⁾

Todo este contexto se reflete ao nível dos investimentos feitos no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020, onde a parcela atribuída à cultura da aveleira representa apenas 2,5% do investimento elegível proposto.

Nesta conjuntura, é importante divulgar os pontos

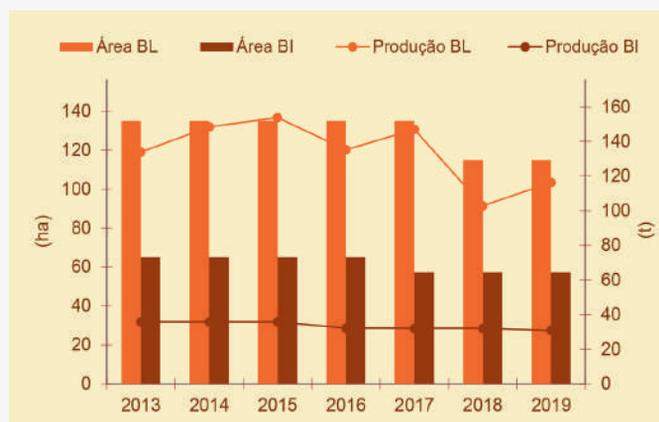


Figura 5 – Evolução da área e da produção de avelã na DRAP Centro ⁽³⁾

fortes da cultura e incentivar a sua produção, pois o mercado tem ainda uma grande margem para absorver este excelente fruto seco.

Autoria:

Arminda Lopes e Vanda Batista

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

DSADARL, DAAP, Estação Agrária de Viseu

arminda.lopes@drapc.gov.pt, vanda.batista@drapc.gov.pt

Bibliografia:

(1) – Recenseamentos Agrícolas (INE, IP)

(2) – 2014, Dina Paula Dias Gonçalves "Caracterização e Evolução das Culturas Permanentes da DRAP Centro entre os Recenseamentos Agrícolas de 1989 e 2009", Publicação da Direção de Serviços de Controlo e Estatística da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Castelo Branco.

(3) – Quadros da Produção Vegetal da DRAP Centro

Pub. _____

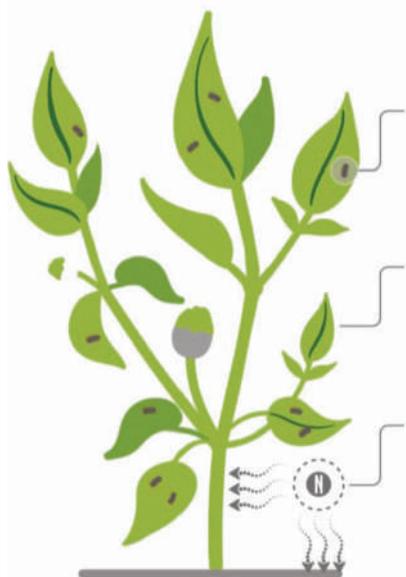
AVELÃ

SOLUÇÕES FERTINAGRO AGROVIP

FERTINAGRO
AGROVIP



AZO·N



NOVA TECNOLOGIA DE ESTIMULAÇÃO, DE ORIGEM NATURAL

ATIVACÃO DA MICROBIOTA

O fornecimento de pré e probióticos ativa as populações de microrganismos *Azotobacter*, *Pseudomonas* e *Bacillus*, tanto a nível foliar como edáfico, e aumenta a sua diversidade.

PROTEÇÃO CONTRA STRESS

As fitoalexinas geradas pelos microrganismos atuam como defesas naturais da planta em situações de stress, enquanto os exudatos gerados pela atividade bacteriana têm efeitos fungistáticos e nematostáticos.

FIXAÇÃO DE N ATMOSFÉRICO

A ativação dos *Azotobacter* consegue um efeito de fixação e assimilação do azoto atmosférico, tanto a nível foliar como radicular.

FERTINAGRO
BIOTECH